

Carta III: Cristina Inogés-Sanz à Comunidade de Santa Marta

A todos los amigos de la Comunidad de Santa Marta
Lisboa

Roma, 20-10-23

Mis queridos amigos de la Comunidad de Santa Marta:

Queda ya solo una semana para terminar la Asamblea. Lo agradezco porque hay días que son agotadores.

Otros, en cambio, empiezan bien. El pasado martes, al llegar por la mañana, entré al Vaticano por una puerta lateral. Al entrar vi que Francisco salía de Santa Marta, e iba en su silla de ruedas hacia el Aula Pablo VI que es donde trabajamos.

Me vio y me hizo un gesto para que me acercara y, extendiendo su mano me dijo: “¡Qué lindo vamos juntos a trabajar!” Me comentó que llama todos los días al párroco de Gaza y a una comunidad de religiosas que acoge a los niños que quedan huérfanos.

Cuando llegamos a la puerta de entrada, me aparté para que pasara él primero, y me dijo con una sonrisa: “Por favor, las señoras primero”, y nos echamos a reír.

No es fácil reír en un mundo que se rompe a pedazos ante nuestros ojos. Individualmente poco podemos hacer, pero, como Iglesia...

Luca, de quien os hablé en la anterior carta, me ha dicho hoy que esta semana han salido con el barco tres veces y han rescatado a casi 300 personas, entre ellas, varios niños y un bebé de dos meses que los ha vivido, prácticamente, en la pequeña barca de la que ha sido rescatado.

Es el drama de tener que huir para buscar una vida mejor, pero también es el drama de pasar por la trata de personas. Todos pagan un precio altísimo para subir a una barca sin ninguna garantía de seguridad y, mientras esto da vueltas en mi corazón, veo aquí a personas que solo son capaces de moverse en el mundo de las ideas, en el cerebro, incapaces de dejarse sorprender por la inteligencia del corazón.

Veo que en la Iglesia hay miedo a las emociones, a los sentimientos. Por eso pienso que es tan incomprendido el papa Francisco. Creo que deberíamos ser lo suficientemente inteligentes y valientes, como para elaborar una teología de los sentimientos y de las emociones. Supongo que estoy soñando despierta...

Dos días de esta semana me he quedado a trabajar a la hora de comer. El primer día llegó una visita inesperada al Aula Pablo VI, ¡un grillo! Estaba escribiendo y, de repente, me di cuenta de su presencia. Fue una buena sinfonía de fondo, inesperada, agradable. Me reí pensando en la escena: el grillo mostrando la acreditación de la Asamblea a los de seguridad en la entrada... Tantas medidas para que no filtre nada de lo que hablamos y, ahí estaba el grillo, en primera fila e indetectable.

Así tenemos a muchas personas en la Iglesia, en primera fila y no las vemos, ni las oímos, ni las escuchamos. Su voz no es tan armoniosa como la del grillo, pero sí mucho interesante. ¡Cuántas acreditaciones de seguridad, sobre todo moral, deberían desaparecer de nuestra Iglesia!!!!!!

Intentaré escribiros una carta más la próxima semana, pero no lo garantizo porque será la última y el trabajo será muy intenso.

Ya falta menos para veros.

Hasta pronto. Un abrazo grande a todos,

Cristina

A todos os amigos da Comunidade de Santa Marta
Lisboa

Roma, 20-10-23

Meus queridos amigos da Comunidade de Santa Marta:

Falta só uma semana para terminar a Assembleia. E eu agradeço, porque há dias que são esgotantes.

Outros, porém, começam bem. Na passada Terça-feira, ao chegar de manhã, entrei no Vaticano por uma porta lateral. Ao entrar, vi que Francisco saía de Santa Marta e ia na sua cadeira de rodas para a Aula Paulo VI – que é onde decorrem os trabalhos.

Viu-me e disse: «Que lindo. Vamos juntos trabalhar!». Comentou comigo que liga todos os dias ao pároco de Gaza e a uma comunidade de religiosas que acolhe crianças que ficam órfãs.

Quando chegámos à porta de entrada, afastei-me para que passasse primeiro e ele, com um sorriso, disse-me: «Por favor, as senhoras primeiro», e começámos os dois a rir.

Não é fácil rir num mundo que se parte em pedaços diante dos nossos olhos. Individualmente pouco podemos fazer, porém como Igreja...

Luca [Casarini] de quem vos falei na carta anterior, disse-me hoje que esta semana [os da *Mediterranea*] saíram com um barco três vezes e resgataram quase 300 pessoas, entre elas, várias crianças e um bebé com uns meses de vida, que praticamente, os viveu no pequeno barco donde foram resgatados.

É um drama ter de fugir para procurar uma vida melhor, mas também é outro drama ter de passar pelas redes de tráfico de pessoas. Todos pagam um preço altíssimo para subir para o barco, sem qualquer garantia de segurança. E enquanto isto anda às voltas no meu coração, vejo aqui pessoas que só são capazes de mover-se no mundo das ideias, no cérebro, incapazes de se deixarem surpreender pela inteligência do coração.

Vejo que na Igreja existe medo das emoções, dos sentimentos. Por isso penso que é tão incompreendido o papa Francisco. Creio que deveríamos ser suficientemente inteligentes e valentes para elaborar uma teologia dos sentimentos e das emoções. Suponho que estou a sonhar acordada...

Em dois dias desta semana fiquei a trabalhar na hora do almoço. No primeiro dia, chegou uma visita inesperada à Aula Paulo VI: um grilo! Estava a escrever e, de repente, dei-me conta da sua presença. Foi uma bela sinfonia de fundo, inesperada, agradável. Ri-me pensando na cena: o grilo a apresentar a sua acreditação de membro da Assembleia aos seguranças na entrada... tantas medidas para conter toda a informação dos trabalhos e ali estava um grilo, na primeira fila e indetectável.

Assim temos muitas pessoas na Igreja: na primeira fila e não as vemos, nem as ouvimos, nem as escutamos. A sua voz não é tão harmoniosa como a do grilo, mas muito mais interessante. Quantas acreditações de segurança, sobretudo moral, deveriam desaparecer da nossa Igreja!!!

Tentarei escrever-vos mais uma carta na próxima semana, mas não posso garantir, porque será a última e o trabalho será muito intenso.

Já falta pouco para nos vermos.

Até já. Um abraço grande para todos,

Cristina